



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

JOÃO HELVIS RODRIGUES DE FREITAS

Uma reflexão sobre a importância da utilização das tecnologias da informação e comunicação no ensino de Língua Portuguesa: Um estudo de caso.

Guarabira – PB

2014

JOÃO HELVIS RODRIGUES DE FREITAS

Uma reflexão sobre a importância da utilização das tecnologias da informação e comunicação no ensino de Língua Portuguesa: Um estudo de caso.

Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Professora Ms. Francineide Fernandes de Melo.

Guarabira – PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

F862r Freitas, João Helvis Rodrigues de

Uma reflexão sobre a importância da utilização das tecnologias da informação e comunicação no ensino de língua portuguesa: [manuscrito]: um estudo de caso. / João Helvis Rodrigues de Freitas. - Guarabira: UEPB, 2014.

27 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Profa. Ms. Francineide Fernandes de Melo.

1. Ensino de língua portuguesa. 2. Tecnologias da informação e comunicação. 3. ProInfo. I. Título.

22 ed. CDD 371.3

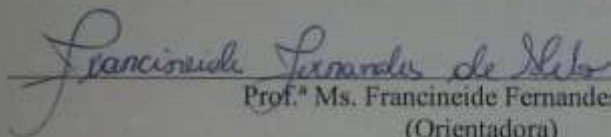
JOÃO HELVIS RODRIGUES DE FREITAS

Uma reflexão sobre a importância da utilização das tecnologias da informação e comunicação no ensino de Língua Portuguesa: Um estudo de caso.

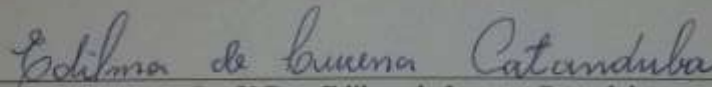
Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Artigo julgado e aprovado em 18/07/2014

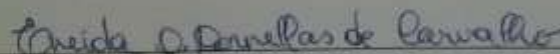
Comissão Examinadora



Prof.ª Ms. Francineide Fernandes de Melo
(Orientadora)



Prof.ª Dra. Edilma de Lucena Catanduba
(Examinadora)



Prof.ª Dra. Eneida Dornellas de Carvalho
(Examinadora)

Guarabira - PB

2014

A meus familiares, pelo apoio e
presença constante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que é o responsável por todas as coisas que acontecem em nossas vidas, e me possibilitou chegar ao final dessa licenciatura com sucesso.

Aos meus pais, José Helvandy e Joselí, que me apoiaram e apoiam em todos os momentos da minha vida e pelo incentivo para alcançar meus objetivos, por mais difícil que possa ser o caminho para alcançá-los, tanto na minha vida pessoal quanto acadêmica.

Ao meu filho Hícaro Miguel Dias de Freitas e esposa Malena Suênia Fernandes Dias de Freitas que sempre estão ao meu lado, apoiando e mantendo fortes meus sonhos, para enfrentar todos os obstáculos que a vida nos oferece, juntos.

Agradeço também, em especial, aos meus irmãos Hévilla e Helvander, por todo o apoio em todos os momentos dessa licenciatura, estando sempre presentes e dispostos a ajudar.

Não esquecendo também de agradecer a todos os meus amigos, em especial, aos da turma de Letras 2010.2 - noturno, com os quais pude aprender muito.

Aos meus professores do referido curso por todos os ensinamentos dispensados nas aulas, em especial, à Mestra Francineide Fernandes de Melo, que aceitou o desafio de me orientar, e o fez com muito esmero; além da caríssima Doutora Edilma Catanduba Lucena e a Doutora Eneida Dornellas, membros da banca examinadora, por todas as considerações e sugestões durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Por fim, a todos os participantes dessa pesquisa que contribuíram para a conclusão e o sucesso desse estudo. E a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para que eu conseguisse concluir o curso de licenciatura em Letras Plena – Língua Portuguesa.

“O homem deve criar as oportunidades e
não somente encontrá-las”

Francis Bacon

As tecnologias da informação e comunicação no ensino de Língua Portuguesa: Um estudo de caso na E.E.E.F.M Augusto de Almeida – Pirpirituba/PB

João Helvis Rodrigues de Freitas¹
(Profa. Ms. Francineide Fernandes de Melo, UEPB – Orientadora)

Resumo

Este artigo tem o objetivo de diagnosticar o ensino de língua portuguesa auxiliado pelo uso das tecnologias da informação e comunicação – TIC's, considerando as contribuições dessas tecnologias para uma didática interativa, através do conhecimento mediado pelo professor. Esse ensino está fundamentado na proposta de formação continuada do professor oferecido pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo, que visa a integração e capacitação dos professores para aplicabilidade no ensino das tecnologias digitais, através de softwares integrados aos netbooks com soluções e sistemas de informação disponibilizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Para alcançar o objetivo proposto foi utilizada uma metodologia da pesquisa através de questionário no ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, Pirpirituba-PB, junto às professoras de língua portuguesa, para verificar a validade do uso dessas tecnologias para o ensino da língua. Pretendemos assim vislumbrar um modelo de ensino eficaz de língua portuguesa, que é o ensino/aprendizagem integrando as tecnologias à educação. Esse estudo tem como embasamento teórico autores como Morin (2001), Prozo (2001), Derlos (1999), Rabelo (1998), Freire (1993) e Caldas (2006).

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa. Tecnologias da informação e comunicação. ProInfo.

¹ Acadêmico do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III. E-mail: j.helvis@hotmail.com

Sumário

1. Introdução:	10
2. Tecnologia da informação e comunicação no ensino de Língua portuguesa ...	11
2.1 Sistemas de conhecimento informatizado no ensino de Língua Portuguesa	12
2.2 Tecnologias na escola, o fazer do professor e do aluno: Reflexões.....	14
3. As tecnologias informatizadas no ensino-aprendizagem língua portuguesa ...	15
3.1 Desafios do ensino-aprendizagem na língua portuguesa	15
4. O DCNEM no ensino de língua portuguesa	16
5. Formação continuada ProInfo no ensino de Língua portuguesa.....	17
6. Análise e discurso do resultado:	18
6.1 Professora P1	19
6.2 Professora P2.....	20
7. Considerações Finais:	21
8. Referências	23
9. ANEXOS:	25
9.1 Professora P1:.....	25
9.2 Professora P2:.....	27

1. Introdução:

O presente artigo trata das tecnologias da informação e da comunicação, que tem seus conceitos e valores renovados constantemente, e a sua importância para o ensino de língua portuguesa. O interesse por esse tema se justifica tendo em vista que em pleno século XXI as tecnologias na educação vêm ganhando espaços acadêmicos, fazendo surgir diversas abordagens sobre sua aplicabilidade nas escolas. Nessa nova era da informação faz-se necessário, para um ensino de língua eficaz, sua integração às tecnologias da informação, através de metodologias adequadas.

Nesse sentido, diversas metodologias foram criadas ao longo dos anos a fim de buscar novas tendências pedagógicas sobre a incorporação das Tecnologias da informação e da comunicação – TIC's ao ensino de língua portuguesa. Para diagnosticar como essa incorporação pode acontecer na prática de sala de aula, realizamos o presente trabalho resultante da aplicação de um questionário junto a professores do ensino médio da Escola estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, localizado na cidade de Pirpirituba-PB. Através do questionário pudemos observar como acontece, na referida escola, o uso das novas tecnologias no desenvolvimento da aprendizagem de língua portuguesa.

Pretendemos assim, ampliar a discussão acerca do tema e motivar estudos contínuos sobre o mesmo, de modo a colaborar para os trabalhos que venham a ser desenvolvidos em busca de um modelo potencial para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, que incluam traços de inovação e criatividade por parte dos docentes, na busca de construir um ensino inovador.

A potencialização desse ensino tecnológico pode contribuir com ganhos para a educação nacional, que resultarão numa maior qualificação nos indicadores de ensino do nosso país. Os projetos de disseminação do ensino auxiliado pelas novas tecnologias abordadas em sala de aula, além de propiciar a eficácia do ensino, poderão contribuir com uma maior interação e participação dos alunos, sendo uma temática presente em seu cotidiano, nessa plena era da informação. Como já afirmou Piaget (1969, p. 39), “sem sombra de dúvidas uma das mais importantes contribuições dos filósofos da educação do século XX foi à ideia da construção de um conhecimento que faça parte do dia a dia das pessoas”.

Tais questões motivaram nosso interesse para desenvolver essa pesquisa sobre o tema, que se modifica e torna-se uma tendência didática na sala de aula, e assim poder contribuir para futuras pesquisas e contribuições acadêmicas.

2. Tecnologia da informação e da comunicação no ensino de Língua portuguesa

Com a forte expansão das tecnologias da informação e da comunicação, no início do século XXI, da informação digitalizada, da cibercultura, faz-se necessário um novo ambiente cultural-comunicacional que possibilite o uso da internet na escola, permitindo uma nova perspectiva de ensino. A educação on-line ganha destaque e tem aí a perspectiva da flexibilidade e da interatividade próprias da internet.

Se esse modelo de inclusão das tecnologias em sala de aula não está sendo praticado, as próprias aulas de língua portuguesa, sem inclusão das tecnologias digitais, estão na contramão da evolução histórica da educação, revelando-se um modelo de ensino arcaico e ineficaz, produzindo exclusão social.

Com a nova era da informação tecnológica, nada mais eficaz do que uma didática nesse modelo de ensino auxiliado pelas tecnologias da informação, tornando-se um canal perfeito para o ensino e aprendizagem. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura, a qual pode ser definida como:

Cibercultura quer dizer modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias informáticas, mediando à comunicação e a informação via Internet. [...]. Na cibercultura, a lógica comunicacional supõe rede hipertextual, multiplicidade, interatividade, imaterialidade, virtualidade, tempo real, multissensorialidade e multidirecionalidade (Lemos, 2002, p.36)

Nessa perspectiva de interatividade, um dos aspectos apresentado na definição da Cibercultura, o professor deixa de ser um transmissor de saberes para converter-se em formulador de problemas, mediador de equipes, sistematizador de informações advindas da internet, valorizando a possibilidade de diálogo e colaboração. Os

fundamentos dessa interatividade podem ser encontrados em sua complexidade nas disposições da mídia on-line.

São três basicamente essas interatividades: a) participação – intervenção: participar não é apenas responder "sim" ou "não" ou escolher uma opção dada, significa modificar a mensagem; b) bidirecionalidade – hibridação: a comunicação é produção conjunta da emissão e da recepção, é co-criação, os dois pólos codificam e decodificam; c) permutabilidade – potencialidade: a comunicação supõe múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de trocas, associações e significações” (SILVA, 2003, p. 100-155).

Através de diálogos instantâneos, na cibercultura, ocorre a transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade). Isso faz com que o professor precise se dar conta do hipertexto próprio da tecnologia da informação, planejando e controlando o foco do assunto a ser abordado, fazendo uso de uma didática inovadora, através de uma abordagem interativa, que é uma modalidade comunicacional que ganha enfoque na cibercultura.

Esses meios de interações instantâneas proporcionam uma didática interativa e inspiram o rompimento com o falar-ditar dos mestres. Estes podem modificar o modelo da transmissão, abrindo espaço para o exercício da participação genuína, isto é, participação interativa e reflexiva e não apenas mecânica dos alunos em sala de aula.

A perspectiva da educação auxiliada pelas tecnologias não significa uma solução perfeita e acabada, mas sim, um passo para progressos no ensino. Internet na escola não é garantia da inserção eficaz no ensino-aprendizagem, é apenas um auxílio ao professor para mediar à aula. Antes de tudo, é importante ressaltar que as tecnologias não vieram para substituir o professor em sala de aula, mas sim, para auxiliá-lo. Também é preciso considerar que, para que os resultados desse ensino surtam efeitos, é necessário um conhecimento prévio por parte do professor, auxiliado pelas tecnologias da informação no sistema educacional.

2.1 Sistemas de conhecimento informatizado no ensino de Língua Portuguesa

Participar da sociedade da informação não é apenas ter acesso à tecnologia da informação e da comunicação (TIC), mas principalmente saber utilizá-la no cotidiano, compreendendo o mundo e transformando o seu contexto. As tecnologias da informação

e comunicação – TIC's visam criar uma rede de conhecimentos, democratizando o acesso à troca de informações, o que pode promover acesso e experiências educacionais para tornar a sociedade mais justa e participativa.

Considera-se rede de conhecimento informatizado, no ensino de língua portuguesa, a construção das interações do professor com o aluno, influenciadas pelo meio em que estes estão inseridos. Com o auxílio das tecnologias da informação, o ensino torna-se flexível e aberto a novas conexões, as quais favorecem a aprendizagem, gerando aulas mais dinâmicas e participativas, com materiais virtuais-didáticos voltados à realidade e contexto envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

Ao navegarmos na rede de computadores, deparamo-nos com um leque de informações e caminhos, o que faz surgir desafios afim de focalizar e de direcionar os alunos para o conteúdo abordado, tendo em vista nortear o melhor caminho para o aprendizado, pois, como afirma Morin (1996, p. 41), “as conexões dessa rede surgem sem determinações precisas, incorporam o acaso, a indeterminação, a diversidade, a ambiguidade e a incerteza”. Assim, o homem aprende a realidade por meio de uma rede de colaboração, na qual cada ser, ajuda o outro a desenvolver-se, ao mesmo tempo em que também se desenvolve, gerando aprendizagem mútua em sala de aula.

Aprender em um ambiente colaborativo ocasiona um processo de aprendizagem em equipe, que torna os cidadãos prósperos através do trabalho participativo. As informações são selecionadas através do mediador e organizadas através da necessidade dos alunos, mantendo mútuas relações, atribuindo-lhes um novo sentido ao ensino, através de uma didática participativa e interativa, que ultrapassa a compreensão individual.

Através das interações tidas com as tecnologias da informação e comunicação, gera-se um grupo participativo e constrói-se um conhecimento colaborativo, levantando-se teste de hipóteses, reflexões e depurações, tornando um ensino inovador, com uma educação concebida em um sistema aberto. É o que assevera Morais (1997, p. 68), "mecanismos de participação e descentralização flexíveis, com regras de controle discutidas pela comunidade e decisões tomadas por grupos interdisciplinares, gera uma aprendizagem contextualizada e interdisciplinar".

2.2 Tecnologias na escola, o fazer do professor e do aluno: reflexões

A geração da rede informatizada permite movimentos de globalização e projeções de aplicabilidade na educação. Nesse movimento de inovação, o professor como intelectual transformador precisa ser proativo, reflexivo e articulador do ensino-aprendizagem. Por sua vez, o aluno precisa ultrapassar o papel passivo de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante para produzir conhecimento e transformar a realidade (BEHRENS, 2000. p.36).

Em se tratando do uso das tecnologias em sala de aula, é preciso observar alguns procedimentos. Primeiramente, o planejamento é essencial para o controle do conhecimento, tendo em vista que o volume de informações acumulado nestas últimas décadas não permite ao professor abarcar todos os conteúdos que caracterizam uma área de conhecimento. É preciso delimitar o estudo, buscando e transformando o conhecimento, de forma instantânea e reflexiva. Cabe ao professor ter essa visão prévia, através de pesquisas, esmiuçando as informações dispostas pela internet e focalizando a metodologia a ser aplicada em sala de aula envolvendo o ensino de língua portuguesa.

Em segundo lugar, é necessário que haja uma ação docente inovadora. O professor precisa contemplar a instrumentalização dos diversos recursos disponíveis, com uma aprendizagem desafiadora e instigante, tornando o conhecimento envolvente e interessante. Torna-se necessário também que os alunos busquem o conhecimento, utilizando a tecnologia para resolver problemas cotidianos, procedendo como pesquisadores autodidatas.

Assim, cabe aos professores e aos alunos participarem de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora, que tenha como essência o diálogo e a descoberta. “Com essa nova visão, cabe aos docentes empreenderem projetos que contemplem uma relação dialógica, na qual, ao ensinar, aprendem; e os alunos, ao aprender, possam ensinar” (FREIRE, 1993, p. 87).

Nesse contexto, professor e aluno são peças fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o ensino de língua portuguesa em sala de aula requer um aluno, antes de tudo, que “aprende a aprender”, abrindo caminho para sua

efetiva participação, junto ao professor que será sempre um mediador em potencial para uma aprendizagem eficaz.

3. As tecnologias informatizadas no ensino-aprendizagem da língua portuguesa

Teóricos e pesquisadores enfatizam que educar é “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver” (DOLORS, 1999, p. 27). A educação promove um ambiente instável e heterogêneo, em que não se consegue prever resultados fechados. Com isso, a aprendizagem envolve acesso a diferentes meios de informação e comunicação, fortalecendo a atividade do aluno na produção do conhecimento, interatividade, cooperação, autoconhecimento e diferentes tipos de integração.

A aplicabilidade das tecnologias em sala de aula, envolvendo a Língua Portuguesa, além dos diversos pontos positivos, requer algumas atenções dos docentes para um planejamento cuidadoso, que crie para o aluno o estímulo e a oportunidade para desenvolver autonomia e disciplina de estudo, bem como habilidade de usar formas de interação mediadas por recursos tecnológicos diversos.

Por fim, é importante conhecer as diferentes mídias com que podemos trabalhar, usando a tecnologia digital para identificar as novas linguagens trazidas por essas mídias e assim compreender seu respectivo potencial para o ensino e a aprendizagem. Situando-as, no contexto da escola, o professor será capaz de planejar situações de ensino focadas na aprendizagem dos alunos, usando diferentes tecnologias que os levem à construção de conhecimento, à criatividade, ao trabalho colaborativo e que resultem, efetivamente, no desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades esperados em cada momento de ensino. Finalmente, o professor deverá se perceber como sujeito ético e comprometido com a qualidade da escola e com a educação dos cidadãos brasileiros.

3.1 Desafios do ensino-aprendizagem de língua portuguesa

Morin (2001, p. 57) chama essa sociedade da informação atual de “democracia cognitiva”, uma sociedade aberta e democrática para os cidadãos, sendo necessário dotá-los de capacidades de aprendizagem, tornando-os livres ao pensamento, através de um ensino mediado por um educador, para aqueles utilizem de forma estratégica a informação recebida.

Para Morin (2001, p. 76) “conhecer e pensar não significa chegar à verdade absolutamente certa, mas sim dialogar com a incerteza”. Assim, também, no tocante ao ensino de língua portuguesa não há uma verdade absoluta, pronta e acabada, mesmo em se tratando do conhecimento gramatical. Nesse sentido, é necessário que o professor faça com que os alunos entendam e reconstruam pontos de vista, a partir de mudanças dinâmicas apresentadas por ele no processo de aprendizagem dos alunos.

Através de uma mediação do conhecimento informatizado, pode-se obter uma nova forma de ensinar dos professores, objetivando uma mudança nas concepções profundamente arraigadas, afim de aplicar no ensino de língua portuguesa a dinamicidade instantânea do conhecimento social, trabalhando a língua a partir de suas variações múltiplas, culturais e regionais, analisando os conhecimentos gerados.

4. Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio – DCNEM no ensino de língua portuguesa

As diretrizes e bases da educação nacional - LDB de lei 9.394/96 estabelece, entre as finalidades do ensino médio, “a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos”, e “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (LDB, 1996, p.04.).

Na perspectiva do ensino de língua portuguesa, abordar as tecnologias em sala de aula é um desafio. O nosso ensino está circunscrito a parâmetros curriculares, que devem ser entendidos no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio – DCNEM e dos princípios filosóficos que regem a reforma do ensino.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio – DCNEM de língua portuguesa assumem como “papel da escola formar sujeitos críticos, capazes de investigar, articular, descobrir de forma ativa os objetos do mundo – a linguagem – a que eles são expostos”, (Ferreira, 2001, p.10). Não oferecendo apenas o convívio do aluno com a linguagem, mas, tratando-se de oferecer-lhe o convívio com práticas sociais em análise, nas modalidades expositivas e escritas, de maneira constante e progressiva e em sua diversidade, auxiliadas pelas tecnologias da informação.

Além disso, trata-se das possibilidades de aprendizagem do aluno, de suas necessidades para a ampliação do seu universo de referências, propiciando-lhe familiaridade crescente com expressões culturais e científicas cada vez mais complexas, graças às tecnologias da informação.

Da mesma forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio – DCNEM de língua portuguesa abordam as competências e habilidades a serem desenvolvidas no ensino de Língua Portuguesa, possibilitando aos educadores trabalharem de modo interdisciplinar e contextualizado, a fim de se estender a um projeto de ensino que não é mais individual, mas coletivo. Isso impõe mudanças, cujas operacionalizações exigem esforços dos agentes envolvidos no processo educacional.

5. Formação continuada Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – PROINFO no ensino de Língua portuguesa

A implantação do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – PROINFO na 2ª regional de educação da Paraíba, abrangendo a cidade de Píripituba, cria a possibilidade de concretização de uma nova forma de trabalho didático. A antiga versão era o “Programa Nacional de Informática na Educação” (ProInfo), sofrendo adaptações; Daí surgiu a nova versão do programa através do Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, sendo alterando para o “Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo”, postulando:

- I) Instalação de ambientes tecnológicos nas escolas (laboratórios de informática com computadores, impressoras e outros equipamentos e acesso à Internet banda larga);

- II) Formação continuada dos professores e outros agentes educacionais para o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
- III) Disponibilização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação disponibilizados pelo MEC nos próprios computadores, por meio do Portal do Professor, da TV/DVD Escola etc. (Ramos, 2013, p.7).

O “Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – ProInfo Integrado” surgiu da busca de capacitar os professores, objetivando inserir as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC’s nas escolas públicas nacionais, visando incluir professores e gestores escolares na educação básica e dinamizar e qualificar os processos de ensino e de aprendizagem, com vistas à melhoria da qualidade da educação básica.

Com essa concepção de formação, o ProInfo Integral subsidia saberes utilizados pelos professores na educação, buscando a construção do conhecimento, através da reflexão, análise, problematização e investigação, através da perspectiva interdisciplinar, que visa a construção do profissional-aprendiz, na busca de respostas para os desafios que são apresentados em sua prática.

Nessa perspectiva, as experiências prévias dos docentes em sala de aula têm de ser consideradas e valorizadas, em um quadro de inclusão e de multiculturalidade. Com objetivo de integração contínua das novas aprendizagens, através de um processo interativo e socializador, todos esses conhecimentos prévios contribuem para que o professor se torne capaz de criar, recriar a prática, de experimentar, propor e tornar decisões críticas para reflexão e avaliação de seu desempenho.

6. Análise do resultado:

Como explanado no início deste trabalho, para que tivéssemos maior precisão e pertinência nas discussões, embasamos essa pesquisa em referenciais teóricos e dados extraídos e observados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, Pirpirituba/PB, com o objetivo de compreender melhor a contribuição das tecnologias da informação e da comunicação para o ensino de língua portuguesa. Esses dados foram coletados a partir de questionário (em anexo), aplicado junto a duas

professoras colaboradoras, que são professoras de língua portuguesa da escola citada, identificadas no decorrer do texto como P1 e P2.

Ainda, no sentido de trazer objetividade e clareza para nosso trabalho, tratamos cada situação e/ou caso separadamente, analisando a didática dos professores no ensino de língua portuguesa, através da entrevista, que consistiu em diagnosticar o ensino auxiliado pelas tecnologias digitais, cujos resultados diagnosticados estão apresentados a partir do próximo item.

6.1 Resultados obtidos a partir do questionário da P1

Vejamos o que diz a P1 quando perguntado sobre o uso das tecnologias utilizadas nas aulas de língua portuguesa.

[...] Uso as tecnologias digitais [...] na minha prática pedagógica, utilizo a maioria desses recursos e observo a mudança de comportamento do aluno, já que a aula fica mais atrativa e participativa.

A partir desse trecho, compreendemos a amplitude do uso das tecnologias da informação e comunicação no auxílio do professor, incluindo os alunos em uma realidade já vivida por muitos, que são as tecnologias digitais. Através dessas aulas informatizadas existe uma maior participação e interação dos alunos na aprendizagem.

[...] O uso pedagógico das TIC's nas aulas de língua portuguesa [...] faz com que o professor passe a mediar o conhecimento e o aluno colabora para a construção do conhecimento de forma ativa.

Nesse relato de P1, observamos que o auxílio das tecnologias digitais nas aulas de língua portuguesa torna a professora mais participativa e auto avaliativa do seu próprio ensino, torna uma aula interativa e reflexiva.

As novas tecnologias tornam-se positiva quando o professor orienta o aluno a selecionar a informação e transformá-la em conhecimento significativo [...] e as negativas são as quantidades de informações que não se traduzem em conhecimentos, dentre as dificuldades físicas estão adaptação da escola, salas de aula aos meios tecnológicos.

Na era da informação existe um leque de conhecimentos dispostos na sociedade, e professores e alunos devem participar de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora, que tenha como essência o diálogo e a descoberta.

As tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa é um desafio em romper com as práticas estabelecidas e inserir ações pedagógicas com os gêneros digitais: requer adequações dos espaços físicos, manutenção dos equipamentos, preparação dos profissionais e motivação.

No relato, observou-se que os desafios de implantar as tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa são culturais. Além disso, os espaços físicos são inadequados e as salas de aulas não adaptadas para o uso dessas tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem.

O curso de formação continuada ofertada pelo E-PROINFO, tem disso de grande importância para o professor de língua portuguesa, que faz sempre uma reflexão sobre a sua postura como educador do século XXI [...].

Com essa formação continuada, as aulas tornam-se dinâmicas e qualifica os professores no que diz respeito aos processos de ensino e de aprendizagem, com vistas à melhoria da qualidade da educação básica.

6.2 Resultados obtidos a partir do questionário da Professora P2

Agora vejamos o que diz a P2 sobre a utilização das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa.

Às vezes, a professora utiliza as tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa, devido a uma não infraestrutura adequada, então os recursos não funcionam adequadamente.

De acordo com o relato acima, para que haja o ensino de língua portuguesa em sala de aula, é necessário uma estrutura física e equipamentos adequados ao ensino, envolvendo as tecnologias na educação.

As contribuições das novas tecnologias nos dão um suporte muito grande no desenvolvimento das aulas de língua portuguesa, deixando-as mais interativas.

Nessa perspectiva de interatividade, o professor deixa de ser um transmissor de saberes para converter-se em formulador de problemas, mediador de equipes, sistematizador de informações advindas da internet, valorizando a possibilidade de diálogo e colaboração.

A escola deixa livre aos professores para usar as tecnologias, embora não tenhamos um ambiente adequado e um laboratório de informática.

As grandes dificuldades de inserir as tecnologias da educação em sala de aula, também têm suas causas no déficit em infraestrutura e suportes de equipamentos para se trabalhar o ensino de língua portuguesa inserido nesse meio das tecnologias da informação e comunicação.

Os principais desafios será a superação do preconceito com as próprias tecnologias, já que muitos têm medo de manuseá-las. A falta de capacitação para trabalhar com elas também é um grande desafio.

Assim, vemos que a proatividade? ainda é um desafio de muitos professores para encorajarem os alunos no manuseio das tecnologias para o ensino de língua portuguesa, necessitando-se de um investimento em capacitação intelectual continuada dos professores para inclusão das tecnologias em sala de aula.

A aprendizagem contínua do ProInfo aplicadas nas aulas de língua portuguesa é uma oportunidade muito boa, para quem tem medo de usar as tecnologias no ensino de língua portuguesa; e também é uma forma de contribuir para o “aperfeiçoamento” do professor.

A aprendizagem continuada visa à construção do profissional-aprendiz, na busca de respostas para os desafios e receio, que são apresentados em sua prática. Sob esse prisma, o professor-aprendiz tornando-se um mediador tecnologicamente informatizado no ensino de língua portuguesa.

7. Considerações Finais

Os resultados obtidos através da pesquisa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, Pirpirituba-PB, fortalecidos nos embasamentos teóricos, mostra-nos como ocorre o ensino de língua portuguesa auxiliado pelas tecnologias digitais.

Nosso intuito foi mostrar o quanto as tecnologias da informação e comunicação podem contribuir para o ensino de língua portuguesa numa perspectiva teórico-prática,

além, também, de discutirmos sobre os desafios e perspectivas no ensino atual com o auxílio das tecnologias da informação.

Os professores vem cada dia repensando suas práticas em sala de aula, em meio às realidades surgidas no decorrer de suas atividades e, ao mesmo tempo, constroem suas particularidades profissionais, pois vários são os fatores que exigem deles uma competência maior para serem reconhecidos em sua profissão.

Apesar da dualidade entre querer fazer e não possuir estruturas e equipamentos para aplicabilidade das tecnologias em sala de aula no ensino de língua portuguesa, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, os professores consideram as Tecnologias da Informação e Comunicação como um modelo eficaz de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, na busca de capacitar o capital intelectual dos professores surgiu o “Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – ProInfo Integrado”, que tem como objetivo de integração contínua das novas aprendizagens, através de um processo interativo e socializador. No qual, todos esses conhecimentos contribuem para que o professor se torne capaz de criar, recriar a prática, de experimentar, propor e tornar distância crítica para reflexão e avaliação de seu desempenho.

Assim, o professor necessita promover um trabalho construtivo e interativo, que vise um aprendizado para além do contexto da sala de aula, que será concretizado graças aos métodos e recursos tecnológicos, pois estes servirão como canal de aprendizagem.

Por fim, por mais conhecimento que o professor tenha em sala de aula para abordar o ensino e gerar uma aprendizagem para os alunos, é preciso uma metodologia inovadora para organizar e controlar de forma imediata esse processamento de informações, através das tecnologias digitais, necessárias para auxiliar e não substituir por completo o professor em sala de aula, na disciplina de língua portuguesa. Através delas teremos um processo pedagógico mais instantâneo e dinâmico, no qual transparecerá o processo interativo, em que ensinar não é simplesmente transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria construção.

8. Referências Bibliográficas

BEHERENS, Marilda Aparecida, "**Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**", em MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, Campinas: Papirus, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo**. Brasília: MEC/SEED, 2007.

CALDAS, G. **Mídia, escola e leitura crítica do mundo**. Educação & Sociedade. Campinas, v. 27, n. 94, Abr. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a06v27n94.pdf> >. Acesso em: 25 Abr. 2013.

Currículo, projetos e tecnologias. In: **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. ProInfo – Curso de 100h. Guia do Cursista. Brasília: MEC/SEED. 2008.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. UNESCO, MEC. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

Introdução à Educação Digital / Edla Maria Faust Ramos, Monica Carapeços Arriada, Leda Maria Rangearo Fiorentini. - 1. ed. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.

LE MOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos I. da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 1999.

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MORIN, Edgar; MOIGNE, Jean-Louis. *A inteligência da complexidade*. São Paulo: Pierópolis, 2000.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

Professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e pesquisadora do Grupo Alfabetização, Leitura e Escrita (ALLE/FE/UNICAMP).

POZO, J.I. Humana mente: **el mundo, la conciencia y la carne**. Madrid: Morata, 2001.

_____. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Adquisición de conocimiento: cuando la carne se hace verbo**. Madrid: Morata, 2003.

SILVA, Maria Odete Emygdio da. **A análise de necessidades na formação contínua de professor: Um contributo para a integração e inclusão dos alunos 71 com necessidades educativas especiais no ensino regular**. São Paulo: AVERCAMP, 2003. p. 53-69. BBE.

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/revis16/art8_16.pdf

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398.pdf>

https://docs.google.com/document/d/1Sx5M6FgeKTq_XVLwZMMEx4iRQ_xVGJmaCw3yd0k6l0/edit?hl=pt_BR

9. ANEXOS:

9.1 Questionário respondido pela Professora P1:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
Pesquisador: João Helvis Rodrigues de Freitas

Questionário para diagnóstico (PROFESSOR)

1. Utiliza-se das tecnologias digitais em sala de aula? “Sim” ou “Não”. Justifique.

Sim. O uso das tecnologias digitais estão presente através da música, exibição de vídeos, os filmes, os jogos, trocas de e-mails, pesquisa em sites, uso de data show, notebooks e tablets, utilizando esses recursos observo mudanças de comportamentos, já que a aula fica mais atrativa e participativa.

2. Quais as contribuições das novas tecnologias no ensino de língua portuguesa?

O uso pedagógico das TICs pode tornar o aprendizado mais atraente e menos enfadonho nas aulas de língua portuguesa. O professor passa a mediar o conhecimento e o aluno colabora para a construção do conhecimento de forma ativa.

3. As os pontos positivos e negativos das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa na escola? Justifique?

As novas tecnologias são positiva na medida que o professor orienta o aluno a selecionar a informação e transformá-la em conhecimento significativo.

Negativos são as dificuldades físicas da escola, como salas não adaptadas ao uso das tecnologias.

4. Quais os principais desafios das Tecnologias da Informação e Comunicação, no ensino de língua portuguesa em sala de aula?

O grande desafio é romper com as práticas tradicionais e inserir ações pedagógicas com gêneros digitais; requer adequação dos espaços físicos, manutenção dos equipamentos, preparação dos profissionais, motivação.

É desafiador melhorar a qualidade do ensino com uso das tecnologias.

5. Dê sua opinião sobre a aprendizagem contínua do PROINFO, aplicadas nas aulas de língua portuguesa?

O curso de formação continuada ofertado pelo E-Proinfo tem sido de grande importância para as aulas de língua portuguesa, onde o professor faz uma reflexão sobre sua postura como educador do século XXI, pois sabemos que a incorporação de qualquer tecnologia se dará mediante o contato diário.

9.2 Questionário respondido pela Professora P2:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
Pesquisador: João Helvis Rodrigues de Freitas

Questionário para diagnóstico (PROFESSOR)

1. Utiliza-se das tecnologias digitais em sala de aula? “Sim” ou “Não”. Justifique.

Às vezes. Porque não temos uma infraestrutura adequada, então os recursos não funcionam adequadamente.

2. Quais as contribuições das novas tecnologias no ensino de língua portuguesa?

As novas tecnologias nos dão um suporte muito grande no desenvolvimento das aulas de língua portuguesa, deixando-as mais interativas.

3. As os pontos positivos e negativos das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa na escola? Justifique?

A escola nos deixa livre para usar as tecnologias, embora não tenhamos um ambiente adequado e um laboratório de informática. Porém, a escola está sempre fazendo o possível para proteger e acessar as novas tecnologias.

4. Quais os principais desafios das Tecnologias da Informação e Comunicação, no ensino de língua portuguesa em sala de aula?

Principalmente pra superação do preconceito com as próprias tecnologias, já que muitos tem medo de manuseá-las. A falta de capacitação para trabalhar com elas também é um grande desafio.

5. Dê sua opinião sobre a aprendizagem contínua do PROINFO, aplicadas nas aulas de língua portuguesa?

É uma oportunidade muito boa, para quem tem medo de usar as tecnologias, no ensino de língua portuguesa, e também é uma forma de contribuir para o "aprimoramento" do professor.